Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. :

DATA : 30 11 90

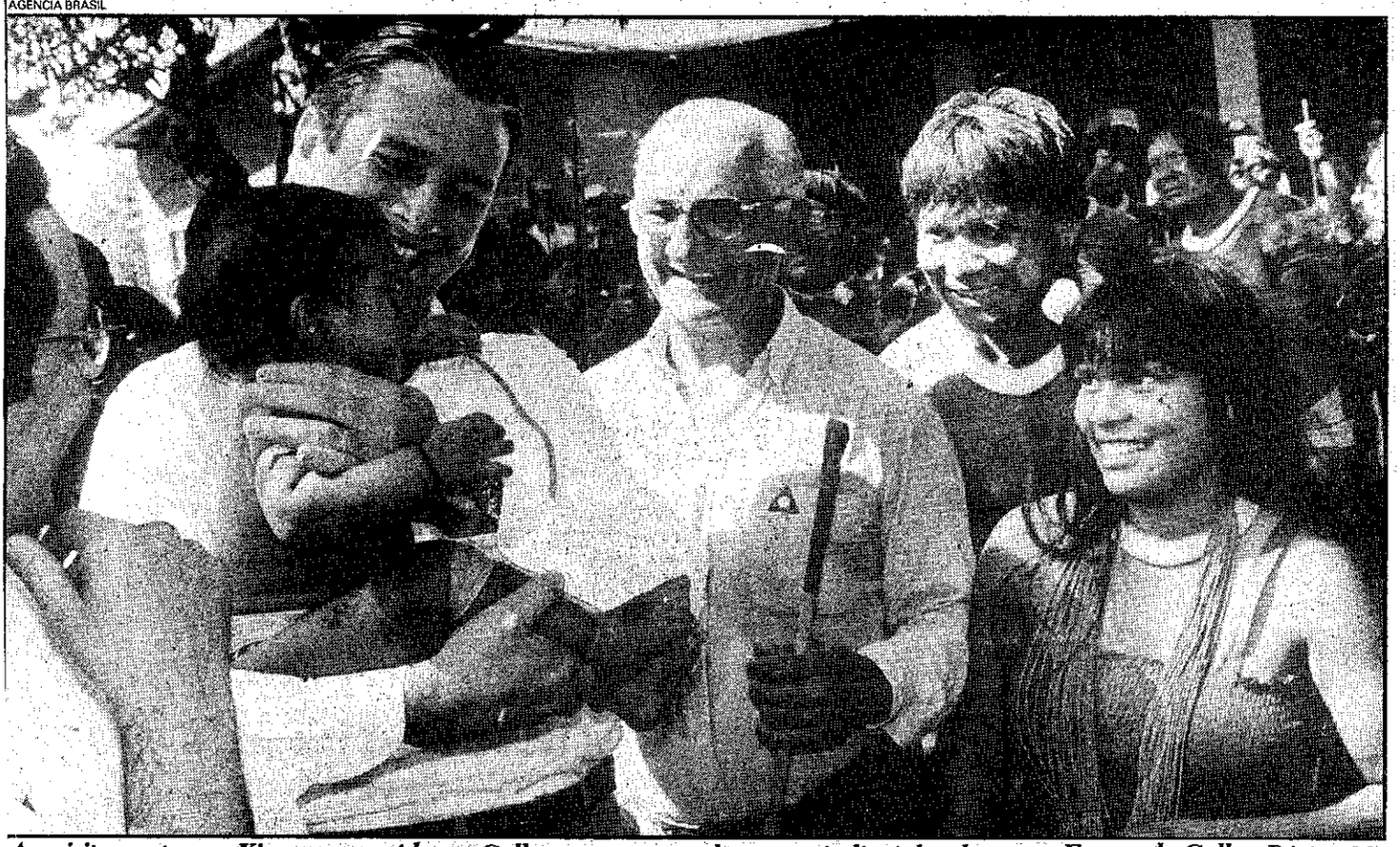
PG. : 12

O BRAZILIENSE

ADOS"-LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA -BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

ederal e Goiás Cr$ 60,00 Outros Estados Cr$ 90,00 Brasília, sexta-feira, 30 de novembro de 199

AGÊNCIA BRASIL



Ao visitar ontem o Xingu, o presidente Collor segurou nos braços o indiozinho de nome Fernando Collor. Página 12

Acervo ISA
CEDI
POVOS INDÍGENAS NO BRASIL
186

Collor promete demarcar áreas indígenas

Posto Leonardo (Alto Xingu) — O presidente Fernando Collor esteve ontem pela manhã no Parque Indígena do Xingu (Posto Leonardo), onde prometeu agilizar os trabalhos governamentais para dar início à demarcação das terras indígenas na Amazônia. Tão logo seja definido o órgão sob a responsabilidade do qual serão feitas as demarcações, o presidente disse que assinará decreto para começar o processo.

Collor anunciou que até o final de seu mandato visitará todas as tribos existentes no País — são 177 grupos indígenas espalhados por 544 áreas, segundo a Funai. Collor ofereceu assitência médica aos índios das 13 tribos e convidou um menino índio para integrar o Ministério da Criança.

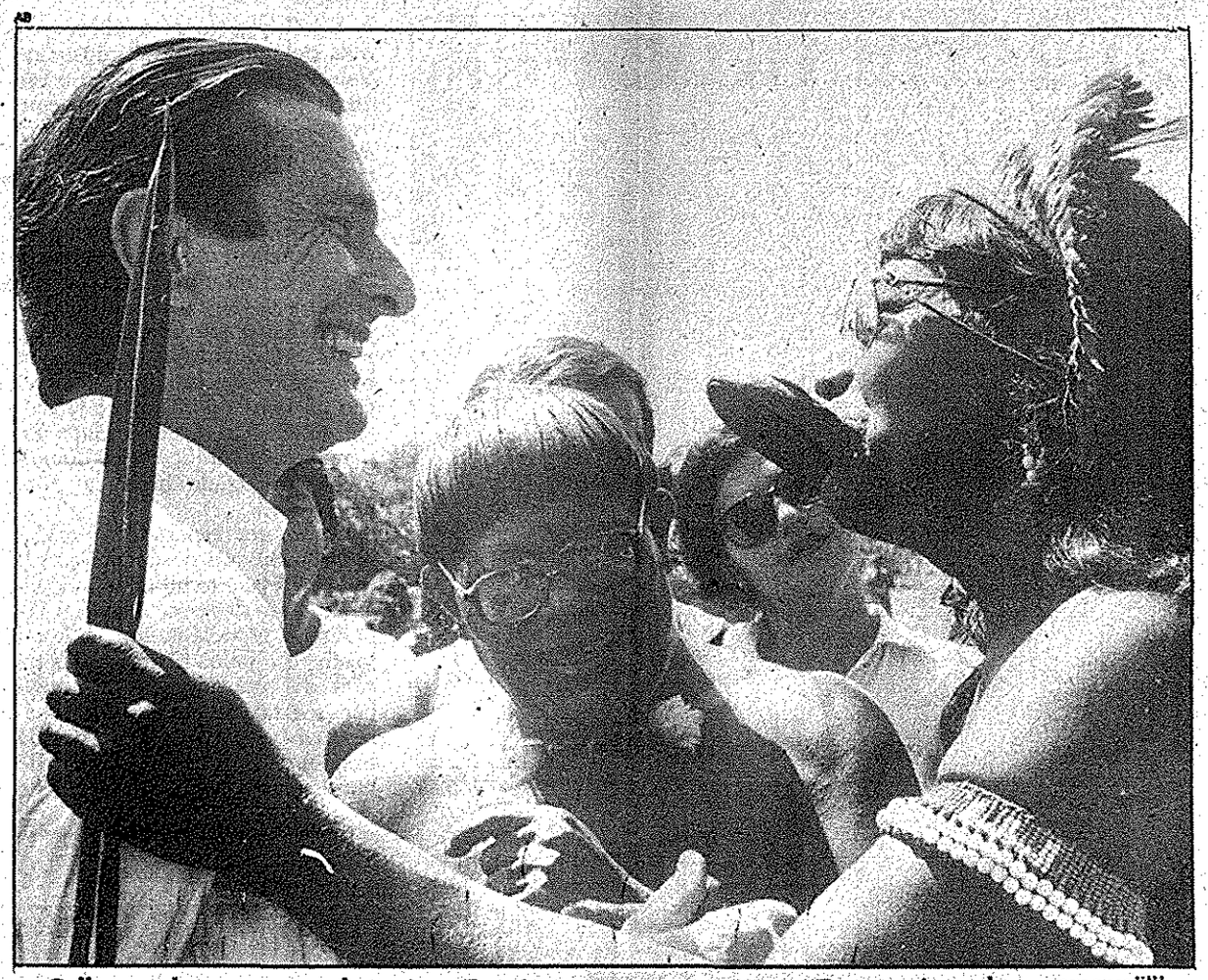
Pintados com o vermelho do urucum e o preto do carvão e do genipapo, os 13 caciques das tribos visitadas se enfileiraram pela manhã no Posto Leonardo, da Funai, para receber o presidente Collor. A mesma reivindicação foi feita em várias línguas: a demarcação imediata dos quatro milhões de hectares de terra, na região Mekragnotire (entre o Parque do Xingu e a área indígena Caiapó). Lá vivem os caiapó-txucanhamãe, a tribo do cacique Raoni.

O presidente Collor foi ao posto da Funai liberar Cr$ 129 milhões para a construção de 54 escolas para índicos da região.

O presidente Fernando Collor prometeu resolver os problemas e assinar, em Brasília, na presença de índios, a demarcação das terras. Mas advertiu: "o mundo não foi feito em um dia, nem em uma hora. Estamos caminhando e inaugurando hoje uma nova fase de relacionamento entre as comunidades indígenas e o Governo".

O presidente passou uma hora e meia no Posto Leonardo, da Funai, no Alto Xingu. Na chegada, o mesmo cumprimento a todos: "como vai cacique? Tudo Bem?" Mas a Raoni, um complemento: "E seu amigo galego, como vai?", perguntou, referindo-se ao roqueiro inglês Sting, que havia passado pelo Posto Leonardo na véspera da chegada do presidente.

O presidente Collor mostrou-se interessado em resolver os problemas apresentados pelos índios. Chegou a perguntar ao presidente da Funai, Cantídio Guimarães, se o ministro da Saúde, Alceni Guerra, já havia visitado a área e disse que a solução do problema da saúde dos índios "é fundamental".



Collor recebeu presentes do cacique Raoni e perguntou por Sting: "E seu amigo galego, como vai?"

Índios presenteiam Presidente

Collor perguntou ao presidente da Funai onde estão os recursos da Fundação Mata Virgem, criada por Sting — 1,3 milhão de dólar — para ajudar nas despesas de demarcação das terras dos Caiapós. Cantídio respondeu que Sting estivera lá na véspera e informara que o dinheiro só será liberado depois que o decreto autorizando a demarcação das terras for assinado.

Logo, após a cerimônia de assinatura do convênio do Ministério da Educação com a Funai para a construção de escolas nas aldeias, o presidente Collor recebeu e deu presentes. Do cacique Raoni ganhou uma "borduna de pituga", feita em madeira de ipê-amarelo, farta na área da tribo.

O ministro Rogério Magri combinou com o cacique Aritana uma visita à aldeia, quando pretende lutar uca-uca com ele. — uma luta tradicional em sua tribo.

Quem mais entusiasmou o presidente collor foi o cacique Celestino, da tribo Xavante, que fez seu discurso de reivindicações na língua da tribo, enquanto deu de presente ao filho do presidente, Joaquim Pedro, uma borduna pintada com bolas pretas.

" O Brasil é nosso. O dono do Brasil é o índio. Dei presente a seu filho e nós também temos filhos, netos. O presidente é o pai do índio, papai do Brasil. Ajuda a Funai. Água de índio não pode ficar suja", disse Celestino no discurso, traduzido imediatamente por um funcionário da Funai. O presidente da Funai, Cantídio Guimarães, quis interromper o índio, mas o próprio Collor mandou que continuasse. "O Celestino é bom, e incisivo", disse, acrescentando: "Vou lá na sua aldeia". Nesse momento, o Presidente anunciou que em seu governo pretende visitar todas as tribos.

Durante a visita, o Presidente conheceu Fernando Collor, sobrinho do cacique Aritana, que nasceu no dia 15 de março, data de sua posse.

Depois de ouvir a saudação de Aritana e a repetição das reivindicações, Collor explicitou suas curiosidades. Quis saber de que eram feitos o cocar (de pena de arara azul) e os braceletes (de pena de tucano, cortadas com faca e pedra). No final, o presidente ganhou o símbolo do cacique: uma coroa de couro de onça e um cocar, também em couro de onça.